

UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS (UCC) OS PROBLEMAS QUE ENFRENTAM

O maior problema que as UCC enfrentam é o da sobrevivência, pois muitas destas UCC estão à beira da falência, ou seja, de fechar portas, com todas as consequências que isso traz ao Serviço Nacional de Saúde (do qual estas UCC fazem parte) e aos doentes em particular que precisam destas UCC.

Este Governo desde que entrou em funções tem tido uma actuação persecutória para com o sector social em geral e sobretudo para com as UCC em particular, inclusive fazendo uma enorme discriminação das UCC face ao restante sector social.

Há seis anos que as UCC não veem os preços alterados e, após estes seis anos, acordou com os representantes do sector social aumentos em 2017 (0,6% para as UCC e 2,1% para o restante sector social, aqui está um exemplo de discriminação) e em 2018; aumentos esses que ficaram no papel e não cumpriu, isto é, o Governo tenta furtar-se ao pagamento destes retroactivos.

Desde 2015 que o Ministério da Saúde não paga às UCC os valores de Úlceras de Pressão, isto é, deve os anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e Janeiro de 2019. É inacreditável como pode estar quatro anos sem pagar o que é devido.

Durante estes últimos oito anos e em particular nos últimos quatro, o aumento de custos imposto pelos Governos foi brutal: subiu a Taxa Social Única em 2,7% para a totalidade dos salários dos colaboradores, aumento do IVA sobretudo no sector energético e alimentar, criação de novas taxas, diversos aumentos do salário mínimo e ainda a imposição do Governo obrigando as UCC a contratar mais profissionais para fazer face à complexidade dos doentes que passou a enviar; isto tudo sem qualquer contrapartida financeira que pudesse suportar o brutal aumento de custos.

O Governo claramente usa e abusa da posição que tem, castigando este sector da sociedade para beneficiar outros de forma descarada no sentido de lhes aumentar os lucros.

Não é justo, não é democrático e quem sofre são os doentes e famílias - que precisam de apoio e não têm, pois as UCC existentes não são suficientes e, ao encerrar, a situação ficará ainda mais grave.

ANCC – ASSOCIAÇÃO DOS CUIDADOS CONTINUADOS A Associação “que nos dá voz”

A CERCITOP, CRL foi uma das fundadoras da ANCC e foi a escolhida para ter a Presidência da Direcção da Associação. Esta escolha aconteceu em grande parte pelo facto de ter sido a CERCITOP, CRL a promotora de diversos encontros de Unidades de Cuidados Continuados, numa primeira fase da Região de Lisboa e posteriormente de todo o Portugal Continental, para que em conjunto pudessem debater os problemas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) em geral e os problemas das Unidades de Cuidados Continuados (UCC) em particular.

A necessidade de criação da ANCC deveu-se sobretudo à perseguição, maus tratos e roubos (no caso da CERCITOP, CRL são 62.000€ apenas e só referentes a retroactivos contratualizados mas que nos recusam pagar) que o Governo tem imposto às UCC, e foi a forma que estas Unidades encontraram de, em união, ter mais força (que será sempre desigual, infelizmente) para combater estas injustiças.

A ANCC foi criada em Julho de 2017 e, desde aí, tem procurado defender uma melhor forma de funcionamento da RNCCI no sentido de corrigir diversos problemas de funcionamento, tendo apresentado soluções para os mesmos através de um documento sucinto com 14 páginas e que entregou ao Governo.

De igual forma, tem procurado defender as UCC, nomeadamente os doentes e profissionais que deles cuidam, com o objectivo de criar condições para que os melhores cuidados sejam prestados bem como dar condições de trabalho e remuneratórias dignas aos seus profissionais.

Artigos de José António Bourdain, Presidente do Conselho de Administração da CERCITOP, CRL

IRS SOLIDÁRIO

NIF: 504 187 368

Sabia que pode doar 0,5% do seu IRS/IVA à CERCITOP,CRL?

Contribua para a construção do nosso Centro de Atividades Ocupacionais, em Lourel – Sintra

CONTAMOS CONSIGO!

A obra do C.A.O. de Lourel e a “logística dos espaços”

Um edifício moderno e acolhedor que vai receber 60 jovens em Atividades Ocupacionais. Vamos ter um bar, novos espaços para terapias, salas de atividades, uma sala de snoezelen, a cozinha para as “Receitas com Amor”, um jardim interior e uma sala de conferências e reuniões.



Por Aqui Aconteceu... (e muito mais) dezembro 2018

- Dia Internacional das Pessoas com Deficiência;
- Festa de Natal dos Jovens CERCITOPianos.

janeiro 2019 – FELIZ ANO NOVO

- Associação dos Cuidados Continuados coloca Estado em tribunal para defender as UCCI;
- Somos notícia no Correio de Sintra;
- Presidente da Câmara Municipal de Sintra visita a obra do CAO de Lourel.

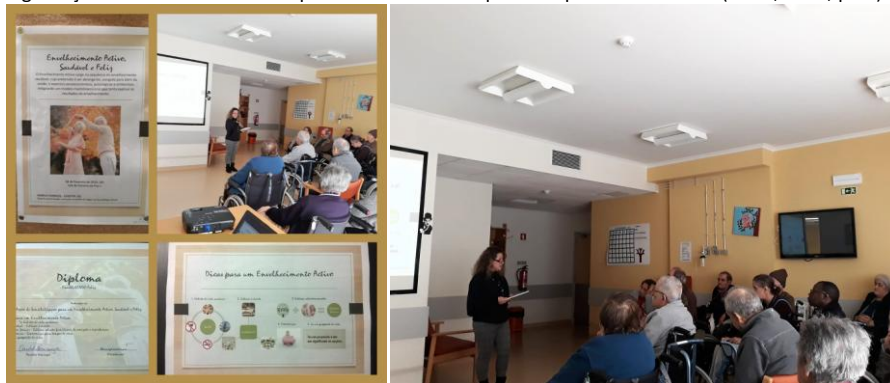
Fevereiro 2019

- Jantar dos namorados;
- CARNAVAL na CERCITOP,CRL;
- Torneio de Taekwondo Solidário de Sintra.

Realizou-se na Unidade de Cuidados Continuados de Algueirão, 04-02-2019, uma sessão de sensibilização sobre o Envelhecimento Ativo

No âmbito do estágio em Gerontologia Social realizado na Unidade de Cuidados Continuados do Algueirão da CERCITOP,CRL decorreu no dia 04/02/19, dinamizado pela Dra. Anabela Domingos, uma ação de sensibilização sobre Envelhecimento Ativo dirigida às pessoas internadas na Unidade de modo a incentivá-las a: 1) terem hábitos de vida saudáveis, como ter uma alimentação equilibrada, praticar exercício físico regular adequado às suas necessidades e limitações; 2) fomentar a participação/interação social prevenindo o isolamento social; 3) estimular e exercitar a mente; 4) promover práticas de segurança em idades mais avançadas, de modo a evitar acidentes e quedas que possam condicionar a mobilidade e independência dos idosos.

Devido ao crescimento acentuado da população envelhecida nas sociedades atuais e à preocupação por esta nova realidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a promoção do Envelhecimento Ativo que consiste num “processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança de modo a melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”. (WHO, 2002, p.12).



Plano Individual de Trabalho (PIT)

No âmbito do CRI da CERCITOP,CRL

O **Plano Individual de Transição (PIT)**, de acordo com Decreto-Lei 54/2018 é um plano concebido 3 anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, para cada jovem que frequenta a escolaridade com adaptações curriculares significativas, desenhado de acordo com os interesses, competências e expectativas do aluno e da sua família, com vista a facilitar a transição para a vida pós-escolar e que complementa o programa educativo individual. Na prática, o PIT consiste num estágio de sensibilização pré-profissional realizado em parceria com empresas na comunidade.

Os técnicos responsáveis, no CRI da Cercitop, por colaborar com os Agrupamentos de Escolas na implementação do PIT são Terapeutas Ocupacionais. No presente ano letivo as três Terapeutas Ocupacionais acompanham 40 alunos, distribuídos pelos seguintes agrupamentos: Leal da Câmara; Monte da Lua; Lapiás e Alfredo da Silva.

O trabalho das Terapeutas consiste:

- Articulação com Encarregados de Educação;
- Levantamento dos interesses; competências e expectativas do aluno e da família;
- Articulação com Docentes de Educação Especial e Diretores de Turma;
- Pesquisa e contacto com empresas/instituições da comunidade que possam corresponder aos interesses e competências do aluno;
- Articulação com os responsáveis pelo aluno no local de PIT;
- Realização do protocolo entre os Agrupamentos e as Empresas;
- Acompanhamento do aluno no local de PIT;
- Realização do treino de autonomia na deslocação para o PIT (rede de transportes públicos ou a pé);
- Desenvolvimento de competências específicas, necessárias ao desempenho satisfatório do aluno na transição para a vida ativa;

Realizaram-se contactos com diversas empresas/instituições e no presente lectivo foram estabelecidos protocolos com 35 empresas/instituições diferentes. Os alunos que se encontram a realizar PIT, desenvolvem funções em empresas, tais como: cabeleireiros; restaurantes/café; veterinários; centros de dia/lar; oficinas; dentistas; lavandaria; etc.

Esta experiência profissional contribui para uma maior sensibilização por parte das empresas na contratação de pessoas com deficiência e é fundamental para uma maior autonomia e independência na sua vida adulta.

Ana Filipa Milheiras; Joana Catarino; Teresa Clara
Terapeutas Ocupacionais do CRI,
CERCITOP,CRL